



DISCURSO

& SOCIEDAD

Copyright©2014
ISSN 1887-4606
Vol. 8(2), 210-233
www.dissoc.org

Artículo

Notícias sobre EAD: uma análise crítica dos discursos sobre Educação à Distância no Brasil

News on DE: a critical analysis of discourses on distance education in Brazil

Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Benedito Gomes Bezerra
Universidade de Pernambuco (UPE)

Resumo

Nos últimos anos, com o crescimento numérico dos cursos oferecidos na modalidade à distância e mediados pelas novas tecnologias, essa temática vem progressivamente ganhando espaço nos meios de comunicação, através de notícias, propagandas, por exemplo, especialmente no ambiente digital. Considerando que as notícias ajudam a construir as representações sociais a partir da discursivização dos acontecimentos e que isso influencia significativamente na construção das opiniões das pessoas, é do nosso interesse investigar de que maneira tal processo vem ocorrendo com relação à Educação à Distância, refletindo sobre como as avaliações que as notícias veiculam contribuem para a formação das representações sociais sobre essa modalidade de ensino. Inscrevendo-se no campo teórico da Análise Crítica do Discurso, este trabalho examina um corpus composto por 9 notícias que circularam durante o ano de 2011, provenientes de 3 portais brasileiros de notícias de grande acesso na internet. Foi possível observar que através de variadas estratégias discursivas, ainda que timidamente, uma imagem mais positiva sobre essa modalidade educacional vem sendo construída.

Palavras-chave: Notícias; Educação à Distância; Análise Crítica do Discurso.

Abstract

In recent years, with increasing number of courses offered in distance education modality, mediated by new technologies, this issue has been gradually obtaining ground in the media, through news, ads, for instance, especially in digital settings. Whereas news help to build social representations based on the discursivization of events, and that this significantly influences the construction of people's opinions, it is in our interest to investigate how this process has occurred with respect to distance education, reflecting on how the evaluations conveyed by the news contribute to the formation of social representations about this modality of education. Based on the theoretical field of Critical Discourse Analysis, this work examines a corpus consisting of 9 news, which circulated during the year 2011, from three Brazilian news portals on the Internet with large access by the public. We noticed that in discourses, though timidly, a more positive image has been constructed about this modality of education.

Keywords: News, Distance Education, Critical Discourse Analysis.

Introdução

Nos últimos anos, o desenvolvimento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) impulsionou o crescimento da modalidade de ensino à distância. Ao incorporar tais tecnologias, novas práticas emergem na Educação à Distância (EAD), através das novas formas de interação mediada pelo computador entre os participantes e o próprio conhecimento.

A EAD, como objeto intrinsecamente interdisciplinar, despertou o interesse de diversas áreas do conhecimento, a exemplo de Tecnologia, Educação e Linguística, entre outras, de forma que alguns trabalhos vêm se debruçando sobre seus diferentes aspectos, como estudos sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Araújo Jr., 2008; Penterich, 2005; Santos, 2003), os gêneros textuais que mediam as interações no processo de ensino e aprendizagem (Bezerra, 2011; Lêdo, 2011; Melo e Sousa, 2010; Smaniotto, 2010) e a própria modalidade de ensino à distância no Brasil e em outros contextos (Mattar, 2011; Alves, 2010; Moore e Kearsley, 2007; Belloni, 2008; Gomes, 2003; Peters, 2003; Coscarelli, 2002).

Com uma procura crescente, os cursos à distância se expandiram e isso possibilitou sua maior divulgação nos diversos meios de comunicação, nem sempre de forma positiva, especialmente em comparação com o ensino presencial. Diante disso, consideramos relevante compreender de que maneira os discursos que circulam na mídia a respeito da EAD contribuem para a construção da imagem (representação social) dessa modalidade de ensino no Brasil.

Dessa forma, adotando o aporte teórico da Análise Crítica do Discurso (ACD), é nosso objetivo investigar as avaliações veiculadas nas notícias disponíveis na mídia eletrônica a respeito do ensino à distância e como elas ajudam a (re)produzir e legitimar as representações sobre essa modalidade de ensino. Para isso, analisamos um *corpus* composto por 9 notícias cujo tema central é o ensino à distância, publicadas em três grandes portais brasileiros da Internet (IG, Terra e Uol) durante o ano de 2011.

Considerando seus objetivos, o artigo se organiza da seguinte maneira: primeiramente, apresentamos os principais conceitos relevantes para o trabalho, como a concepção de discurso e a noção de ideologia e de modelos mentais. A seguir, discutimos o desenvolvimento da Educação à Distância no contexto brasileiro. Finalmente, apresentamos uma análise das notícias sobre EAD, concluindo com as considerações finais.

Discurso, ideologia, modelos mentais e poder

A Análise Crítica do Discurso é um campo de estudo recente e não homogêneo, apresentando diversas abordagens teórico-metodológicas. Embora diversas, essas abordagens compartilham a concepção de linguagem como prática social e como instrumento de (acesso ao) poder. Os estudos desenvolvidos nessa linha permitem compreender as práticas sociais relacionadas com o poder através do discurso, ou seja, trata-se de uma abordagem que se preocupa com a forma como a desigualdade se perpetua e como isso se manifesta na linguagem (Falcone, 2003).

Um conceito que se destaca como central em ACD é o de discurso. Trata-se de uma noção bastante complexa, como afirma Fairclough (2001: 21): “Discurso é um conceito difícil, principalmente porque há tantas definições conflitantes e sobrepostas, formuladas de várias perspectivas teóricas e disciplinares”. Dessa forma, é possível afirmar que mesmo nos estudos de ACD “discurso” apresenta diferentes sentidos. Uma questão importante nessa abordagem é o lugar do texto na análise dos discursos.

De acordo com Van Dijk (2008), a análise dos discursos inclui a dimensão textual, visto que aspectos lexicais, sintáticos, pragmáticos, estilísticos, retóricos e semióticos são relevantes para esclarecer e fundamentar a compreensão dos discursos. Contudo, afirma que a análise textual não deve vista como um fim em si mesmo; mas se trata de um aspecto a ser considerado para compreender a prática social subjacente. Para o autor, o discurso é entendido “no sentido mais amplo de evento comunicativo” (Van Dijk, 2008: 37), incluindo interação conversacional, texto escrito, gestos, imagens, entre outros.

É relevante salientar o modo como Van Dijk (2005, 2008) localiza a noção de cognição nos estudos de ACD. O autor se interessa especialmente pela interface entre discurso, cognição e prática social. Nessa perspectiva, é importante refletir sobre como as práticas discursivas constroem, modificam e/ou perpetuam as representações mentais e as crenças das pessoas sobre os acontecimentos, situações e grupos sociais e como isso se reflete nas relações e estruturas sociais. Assim, podemos considerar o discurso como o “momento integrante e irreduzível das práticas sociais que envolve a semiose/linguagem em articulação com os demais momentos das práticas: fenômeno mental, relações sociais e mundo material” (Ramalho e Resende, 2011: 16).

Ao considerar a dimensão sociocognitiva do discurso, o autor afirma que uma noção crucial no estudo da compreensão do discurso é o de modelo, que ele define como a “representação mental de uma experiência” (Van Dijk, 1994: 78). Essa representação mental pode ser construída a partir da observação, da participação ou da discursivização de um fato ou acontecimento, sendo esta última a principal fonte de construção das representações. A mídia exerce grande influência nesse processo, através dos discursos que veicula. Vale ressaltar, assim, a importância de considerar essa dimensão para compreender de que maneira, através do discurso, as representações são construídas e a compreensão dos acontecimentos sociais é realizada discursivamente.

Os discursos que circulam na sociedade e que moldam os modelos mentais das pessoas estão permeados por ideologias, e não por uma ideologia apenas, conforme Van Dijk (2005). Para o autor, as ideologias são as representações sociais compartilhadas pelos grupos sociais e que constituem a base do conhecimento e das atitudes desses grupos. As ideologias apresentam “uma estrutura esquemática que representa a autoimagem de cada grupo, contendo categorias de pertença, objetivos, atividades, normas e recursos de cada grupo” (Van Dijk, 2005: 54). Dessa forma, as ideologias contêm os princípios de como se organizam os modos de pensar e agir dos grupos, constituindo as bases de suas representações mentais.

Assim, o discurso torna-se um das principais ferramentas de disseminação das ideologias, sendo moldado por elas, de forma que nas variadas instâncias sociais os discursos não são neutros, mas carregados ideologicamente. As ideologias servem a propósitos de reprodução, legitimação ou resistência, conforme os interesses dos grupos, e são expressas no discurso. Nesse sentido, os discursos têm papel fundamental na construção das representações sociais moldadas pelas ideologias que veiculam.

Nessa relação, o poder representa uma noção basilar no processo de (re)produção e legitimação das representações sociais, pois quanto maior o poder de um grupo, maior o seu acesso ao discurso e aos meios de comunicação em que esses discursos circulam, e conseqüentemente, maiores as possibilidades das ideologias desse grupo serem tomadas como “corretas” ou “melhores”. Isso ocorre porque, conforme aponta Wodak, “as estruturas dominantes estabilizam as convenções e as naturalizam, isto é, os efeitos da ideologia e do poder na produção de significados são mascarados, e assumem formas estáveis e naturais: eles são tomados como ‘dados’” (Wodak, 2004: 226).

Wodak (2004) considera que a linguagem não é poderosa em si mesma, mas adquire poder pelo uso que os indivíduos, grupos ou instituições poderosas fazem dela. Através do controle da imprensa, por exemplo, os grupos poderosos restringem o acesso dos grupos marginalizados. Ao disseminar suas ideologias, as elites poderosas influenciam as mentes (modelos mentais) das pessoas (Van Dijk, 2008).

Através do acesso privilegiado aos espaços discursivos, os grupos poderosos possibilitam a formação de “modelos mentais preferidos dos eventos sociais”. Dessa forma, o controle do acesso discursivo (quem pode falar, quando, sobre o que/sobre quem, qual o espaço destinado, como se fala) contribui na disseminação das ideologias e na perpetuação do poder que determinado grupo social apresenta.

Esse poder se manifesta também pela valorização das instituições associadas a esses grupos. No âmbito educacional, a educação tradicional realizada na modalidade presencial é o modelo para as demais formas de ensino, apresentando, de maneira geral, maior prestígio que o ensino à distância, que é tradicionalmente relacionado à falta de qualidade. Sobre a modalidade de ensino à distância, faremos algumas considerações na seção seguinte.

Educação à Distância

A educação à distância não é recente, ou seja, não surgiu a partir do desenvolvimento tecnológico e particularmente das mídias digitais nos últimos anos. Segundo considera Aragão (2008: 27), “as experiências educativas a distância começaram a ser introduzidas no mundo, de forma incipiente, no final do século XVIII, através da educação por correspondência”. Segundo Oliveira (2006), uma das iniciativas pioneiras de ensino a distância foi um curso de taquigrafia por correspondência oferecido em Boston, nos EUA.

No Brasil, a EAD teve seu início nos primeiros anos do século XX, através do ensino por correspondência. A partir de então, a educação via rádio, via correios e até mesmo através da televisão (telecursos) constituiu um conjunto de iniciativas que procurava promover a formação de pessoas à distância. Foi um longo processo até que a EAD alcançasse o ensino superior e tomasse o formato no qual a conhecemos hoje, pois até há pouco tempo limitava-se ao ensino básico e técnico/profissional (Albert e Migliorança, 2008).

A EAD encontra-se claramente em expansão no contexto brasileiro, o que se evidencia pelo número crescente de instituições que oferecem cursos à distância e pela grande quantidade de estudantes matriculados nos últimos anos¹. As práticas de ensino à distância se reconfiguram com a incorporação das novas TIC e assim têm seu alcance potencializado. Além disso, os recursos oferecidos pelo ambiente virtual provocam modificações significativas na maneira como os indivíduos lidam com as informações, possibilitam maior interação entre os usuários e apontam para a necessidade de reflexão acerca das práticas educativas e discursivas realizadas nessa modalidade de ensino.

Muitos estudos vêm sendo realizados a respeito da temática a fim de compreender os diversos aspectos envolvidos no ensino mediado pelas novas tecnologias como um paradigma emergente: a coletânea organizada por Marquesi, Elias e Cabral (2008) traz importantes reflexões sobre as interações em EAD; Moran (2008) e Mattar (2011) realizam estudos sobre a compreensão do ensino à distância no contexto das novas tecnologias; Coscarelli (2002) procura desmitificar e esclarecer o que é a Educação à Distância. Outros estudos procuram compreender os gêneros de texto envolvidos nessa modalidade de ensino, como Bezerra (2011) e Lêdo (2011) sobre os fóruns de discussão no ensino à distância e Machado (2009) a respeito das trajetórias de letramento em EAD.

Contudo, mesmo com o crescimento significativo que vem experimentando, a EAD enfrenta no Brasil alguns desafios em relação ao seu reconhecimento social. Primeiramente, trata-se do desafio cultural da mudança de mentalidade que tradicionalmente associa a EAD a um ensino mais fácil e de qualidade duvidosa. Essa ideia tem em sua base a relação histórica da modalidade à distância com o ensino de massa, tecnicista e voltado para uma formação paliativa e acrítica, desenvolvido nos primeiros anos de EAD no país, na primeira metade do século XX, em que se destacavam os cursos via correios.

Esse pensamento não leva em consideração que o contexto vivenciado atualmente é diferenciado, na medida em que os recursos tecnológicos atuais possibilitam outro tipo de interação entre estudante, professor e conhecimento. Além disso, com a inserção das instituições públicas de ensino superior na modalidade à distância, com vistas à democratização do ensino superior no país, há um maior controle por parte dos órgãos que regulam a criação/manutenção de cursos em EAD. Comparando a imagem que a EAD tem hoje com a que tinha no final da década de 1990, Belloni (2008: viii) conclui que:

vista naquela época como solução paliativa, rejeitada pela maioria dos professores das grandes universidades e denunciada por movimentos de estudantes e professores como uma concessão à oferta de ensino de baixa qualidade, a educação a distância aparece agora como um caminho incontornável não apenas para a ampliação rápida do acesso ao ensino superior, mas também, e eu gostaria de dizer *principalmente*, como uma nova solução de melhoria da qualidade desse ensino, no sentido de adequá-lo às exigências e características do século XXI.

O segundo desafio é de caráter metodológico, diante da necessidade de se desenvolverem estratégias específicas para a modalidade (e não apenas transpor as estratégias do paradigma presencial), capacitar os profissionais para que possam explorar as diferentes possibilidades de ensino e aprendizagem mediadas pelas novas tecnologias, ou seja, descobrir “como desenvolver, pensar, propor e criar metodologias de ensino que vislumbrem novas maneiras de ensinar e aprender que não necessariamente aquelas que conhecemos e aceitamos, da sala de aula tradicional e presencial” (Penterich, 2005: 75).

Com a crescente procura por cursos à distância e a consequente multiplicação de cursos na modalidade, a EAD vem ganhando destaque nos meios de comunicação. Considerando que esses meios são importantes no processo de formação de representações sociais, o presente trabalho visa contribuir para a investigação dos discursos que são veiculados na mídia em contexto digital, através do gênero notícia em portais virtuais de grande acesso no país.

Procedimentos metodológicos

Como informado anteriormente, nosso *corpus* é composto por notícias sobre EAD que foram publicadas durante o ano de 2011 em grandes portais da Internet. Os portais foram escolhidos por se destacarem como muito acessados, possibilitando assim grande visibilidade para seus conteúdos. Através dos mecanismos de busca presentes nos sites IG, Terra e UOL, pesquisamos as palavras “educação a distância”, a fim de encontrar notícias que tratavam sobre esse tema. Foram encontrados 58 resultados no IG, 12 resultados no Terra e 53 resultados no UOL, perfazendo um total de 123 de resultados encontrados.

Analisando brevemente os títulos, esse total foi distribuído em 4 categorias, a saber: resultados diretamente relacionados com a EAD, ou seja, que tratavam centralmente a respeito de algum aspecto dessa modalidade – é esta categoria que constitui o *corpus* do nosso trabalho; resultados indiretamente relacionados, aqueles que não tinham a EAD como tema central,

mas tratavam por exemplo do ensino em geral e mencionavam (de maneira secundária) algo sobre a EAD; resultados sobre instituições de ensino específicas, que tratavam de aspectos relacionados com faculdades específicas e seus cursos; e, finalmente, resultados que não se relacionavam com a EAD, nem com o ensino de forma geral, mas foram selecionados pela busca no site devido a apresentar no corpo do seu texto as palavras-chave que procuramos (conforme tabela 01 abaixo). Após essa seleção, dos 15 resultados diretamente relacionados, 6 textos foram descartados por não corresponderem ao gênero notícia, de modo que o *corpus* para análise ficou constituído por 09 notícias.

Tabela 01: Resultados para a busca de notícias com as palavras “educação a distância” em 03 portais da Internet²

RESULTADOS/ PORTAIS	Diretamente relacionados	Indiretamente relacionados	Sobre instituições de ensino específicas	Não relacionados, mas contendo as palavras-chave	Total de ‘resultados’ encontrados	Resultados escolhidos segundo os critérios de seleção	Corpus a ser analisado
IG	02	26	09	21	58	02	09
TERRA	05	02	04	01	12	05	
UOL	08 ³	11	16	18	53	02	

Fonte: Elaboração dos autores

No quadro 01 estão listadas as notícias selecionadas para nosso *corpus* e seus respectivos títulos:

Quadro 01: Notícias sobre EAD

01 Ensino a distância cresce rápido com qualidade questionada
02 Matrículas em cursos a distância crescem mais que nos presenciais
03 Educação a distância já tem 15% das matrículas no ensino superior
04 MEC ⁴ prevê um milhão de universitários em cursos à distância
05 Ensino à distância ganha credibilidade
06 Educação a distância facilita acesso de alunos ao ensino
07 Com mais vagas, ensino a distância precisa superar deficiências
08 Ensino a distância traz flexibilidade de tempo e custo, mas é preciso tomar cuidado; veja dicas
09 Dificuldade de reclamação é maior reclamação de quem estuda a distância

Fonte: Elaboração dos autores

A escolha do gênero notícia ocorreu devido à nossa compreensão de que esse gênero se configura como central na esfera jornalística. Além disso, partilhamos do posicionamento de Van Dijk (2005), quando afirma que as notícias se apresentam como “o discurso através do qual nós adquirimos a maior parte do que sabemos sobre o mundo para além das nossas experiências pessoais, e através do qual muitas das nossas opiniões sociais e atitudes são formadas” (Van Dijk, 2005: 14), como também as ideologias são reproduzidas.

Considerando o alcance social e o poder em influenciar e formar opiniões, os discursos da mídia são objetos de estudos com diferentes abordagens (Fairclough, 1995; Bell e Garrett, 1997; Charaudeau, 2012). Especificamente sobre notícias, Van Dijk (1990, 2008) se destaca como uma das principais referências sobre o estudo de discursos nesse gênero, com enfoque especial sobre migração e racismo na Europa. Baseados nesse autor, Sartori e Lizama (2010) analisam a representação boliviana nas notícias de dois jornais de circulação nacional e sua relação com o Chile. Falcone (2003), em seu trabalho sobre o acesso a espaços jornalísticos por entidades e indivíduos socialmente excluídos, também analisa notícias (entre outros gêneros) sobre o Movimento Unificado dos Trabalhadores Sem Teto (MUST). É possível perceber, portanto, a diversidade de investigações realizadas a respeito da notícia e sua relevância em influenciar as representações sociais construídas sobre o tema de que tratam.

Não é nosso intuito insinuar que a EAD não seja passível de crítica, visto que qualquer modalidade de ensino certamente apresenta problemas. Contudo, consideramos que tais críticas devem ser feitas dentro de um quadro geral mais amplo, que forneça subsídios para uma representação não dicotômica e/ou desigual entre as diferentes modalidades de ensino. A propósito disso, acreditamos que as notícias veiculadas sobre EAD podem estar sendo tendenciosas:

- ✓ Se enfatizam apenas a modalidade de ensino como critério definidor da qualidade de um curso;
- ✓ Se apresentam apenas as desvantagens/problemas dessa modalidade;
- ✓ Se diferenciam as modalidades de acordo com as classes sociais (curso presencial para classes mais privilegiadas e cursos à distância para classes baixas).

Análise das notícias sobre EAD

A seguir, antecedendo a análise, apresentamos algumas considerações sobre questões de produção e consumo das notícias, bem como sobre aspectos formais e estratégias retóricas do gênero.

O gênero notícia: produção e consumo

Dentre alguns aspectos que constituem as práticas discursivas relativas à produção e à recepção das notícias do *corpus*, destacamos que os textos da esfera jornalística podem ser produzidos por apenas uma pessoa, bem como por uma equipe de jornalistas. Em geral, esses textos passam por uma série de revisões antes de serem publicados, de forma que podem assimilar as contribuições de vários autores. Além disso, observe-se que tais notícias não apenas veiculam a visão do jornalista, mas, sobretudo, a visão da instituição que ele representa (suas ideologias, opiniões).

Nas notícias analisadas, encontramos apenas três textos assinados por um jornalista, sendo os demais atribuídos a alguma agência, como Agência Brasil, O Cartola, entre outras. Com relação ao consumo e distribuição dessas notícias, podemos afirmar que acontece de modo complexo e se dirige a leitores múltiplos. O público-alvo seria formado por um grupo bastante heterogêneo, englobando internautas interessados em fazer cursos à distância ou profissionais de diversas áreas. Considerando o meio de comunicação em que tais notícias são veiculadas (o meio eletrônico), é possível afirmar que seu alcance será eventualmente grande.

O gênero notícia em geral apresenta uma estrutura organizacional que contempla: (a) um título ou manchete; (b) um subtítulo, item opcional, que pode ser utilizado a fim de complementar brevemente o título; (c) o *lead*, que procura responder às perguntas o quê? quem? como? onde?, localizado em geral no primeiro parágrafo; e (d) o *sublead*, conforme descreve Falcone (2003).

Foi possível observar em nosso *corpus* que nem todos os textos se enquadram na forma canônica de uma notícia, ou seja, que alguns não apresentavam o formato convencional do gênero, especialmente no que se refere à localização do *lead* (não respondendo às questões principais no primeiro parágrafo, mas apresentando dados contextualizando a temática ou fazendo referência a um entrevistado). Além disso, alguns textos tiveram seu tamanho ampliado pela apresentação de gráficos, tabelas, entrevistas, entre

outros recursos, que davam ao texto um formato mais típico de uma reportagem do que propriamente de uma notícia.

Observamos que a página em que se localizam as notícias analisadas apresenta propagandas diversas, com ofertas de produtos e serviços, bem como sugestões de leituras relacionadas com o tema. Nota-se que as notícias, assim como os gêneros presentes no ambiente digital, em geral, se apresentam como construções textuais com variados recursos semióticos, especialmente explorados pelas possibilidades interativas desse ambiente. Embora estudar as formas como tais recursos modificam (ou não) a compreensão das notícias não seja interesse deste trabalho, destacamos a importância e recorrência de tais aspectos na própria construção do gênero.

Assim, é comum o uso do recurso hipertextual através de *links* no corpo do texto, com o intuito de esclarecer ou complementar a informação dada, bem como a presença de recursos multimodais⁵ como gráficos no corpo da notícia e nas propagandas. Além disso, de forma geral, existem sugestões de leitura através de links como “notícias relacionadas” e “leia também”. A multimodalidade não se manifesta nas notícias apenas através de imagens: diferentes marcas tipográficas no próprio corpo do texto, como cor da letra e tamanho da fonte são estratégias utilizadas para salientar a informação; por meio disto “os falantes e escritores podem realçar o significado, controlar a compreensão e influenciar a formação dos chamados ‘modelos mentais’ do acontecimento abordado no discurso” (Van Dijk, 2005: 42).

Notícias sobre EAD

Na análise que se segue, optamos por enfatizar as estratégias textual-discursivas utilizadas para enfatizar os posicionamentos diante da modalidade de ensino à distância e apresentar exemplos de trechos recolhidos das notícias do *corpus*, não nos detendo especificamente na estrutura da notícia.

Observamos que, a partir dos títulos, as notícias podem ser agrupadas por desenvolverem três tópicos principais, conforme disposto a seguir:

(a) O crescimento da EAD, normalmente com números que comprovam o aumento tanto de instituições e cursos quanto de estudantes:

01 Ensino a distância **crece rápido** com qualidade questionada

02 Matrículas em cursos a distância **crecem** mais que nos presenciais

03 Educação a distância **já tem 15%** das matrículas no ensino superior

04 MEC **prevê um milhão de universitários** em cursos à distância

(b) As vantagens de se fazer um curso à distância, como flexibilidade de tempo e espaço que permitem a esses cursos se moldarem à realidade do estudante;

05 Ensino à distância ganha **credibilidade**

06 Educação a distância **facilita acesso** de alunos ao ensino

07 Ensino a distância **traz flexibilidade de tempo e custo**, mas é preciso tomar cuidado; veja dicas

(c) Uma apresentação da EAD como deficiente, ou seja, com a necessidade de melhorar.

08 Com mais vagas, ensino a distância **precisa superar deficiências**

09 Dificuldade de comunicação é **maior reclamação** de quem estuda a distância

Ainda nos títulos, observamos que ‘ensino a distância’ é o termo mais utilizado para se referir à modalidade; tal preferência, talvez, seja devida à carga semântica que ‘educação a distância’ pode apresentar, com sentido reducionista ou tecnicista⁶. Dos 9 títulos, 5 enfatizavam o grande crescimento do ensino à distância nos últimos anos; 2 enfatizavam explicitamente aspectos positivos, ao utilizar as expressões “ganha credibilidade” e “facilita o acesso” e 4 salientavam explicitamente aspectos negativos, utilizando termos como “qualidade questionada”, “precisa superar deficiências”; “é preciso tomar cuidado” e “dificuldade de comunicação é a maior reclamação”, conforme sistematizamos no quadro 02:

Quadro 02: Abordagens realizadas nos títulos das notícias

Notícias que “informam” sobre o crescimento da EAD	Notícias que abordam aspectos negativos da EAD	Notícias que abordam aspectos positivos da EAD
01 Matrículas em cursos a distância crecem mais que nos presenciais; 02 Educação a distância já tem 15% das matrículas no ensino superior; 03 MEC prevê um milhão de universitários em cursos à distância	04 Ensino a distância crece rápido com qualidade questionada; 05 Ensino a distância traz flexibilidade de tempo e custo, mas é preciso tomar cuidado ; veja dicas; 06 Com mais vagas, ensino a distância precisa superar deficiências ; 07 Dificuldade de comunicação é maior reclamação de quem estuda a distância	08 Ensino à distância ganha credibilidade ; 09 Educação a distância facilita acesso de alunos ao ensino;

Fonte: Elaboração dos autores

Conforme o quadro 02, podemos afirmar que na primeira coluna encontramos as notícias que focam no crescimento da EAD e não em explicitar um posicionamento positivo ou negativo sobre a modalidade (ao menos no título da notícia); na segunda coluna, que apresenta a maioria das notícias (04 do total de 09), temos aquelas que já no título enfatizam aspectos negativos sobre EAD; e, por fim, na terceira coluna encontramos as notícias que dão ênfase aos aspectos positivos da modalidade.

Chamou-nos a atenção o título 05 presente na segunda coluna (“Ensino a distância traz flexibilidade de tempo e custo, **mas é preciso tomar cuidado**; veja dicas”), o qual recorre à estratégia de ressalvas, que, segundo Van Dijk (2008), podemos entender como uma forma dissimulada de descrever negativamente a EAD. Nesse exemplo, apresentam-se alguns pontos positivos da EAD (flexibilidade de tempo e custo), seguidos da conjunção adversativa “mas” para indicar possíveis restrições (que serão abordadas no corpo da notícia).

A análise dos tópicos a partir dos títulos permitiu observar que nas notícias a EAD figurava com destaque. Embora os aspectos negativos sejam mais enfatizados, foi possível perceber uma abertura para a apresentação de pontos positivos. Os títulos das notícias (cf. Quadro 01), pela posição privilegiada que assumem no texto e pelo seu papel de orientar a leitura, são estruturas de relevância e servem de guias para compreensão, além de representarem o que foi topicalizado na notícia. Das 9 notícias que compõem nosso *corpus*, em 6 o termo ‘educação a distância’ ou ‘ensino à distância’ ocupava posição de tema nos títulos, constituindo a informação mais relevante:

(01) *Ensino a distância* cresce rápido com qualidade questionada.
Educação a distância já tem 15% das matrículas no ensino superior
Educação a distância facilita acesso de alunos ao ensino

As escolhas lexicais realizadas nos discursos têm implicações e efeitos de sentido específicos, deixando visível o posicionamento ideológico do autor do texto (ou de quem ele representa), de acordo com Van Dijk (2008). De forma geral, nas notícias analisadas, foi bastante recorrente o uso de palavras como *crescimento*, *crece*, *umentou*, *multiplicaram*, para salientar o desenvolvimento que a EAD vem experimentando. Destacamos especialmente a utilização da expressão “crescimento sustentável” (exemplo 02), que produz um efeito de sentido positivo.

(02) “O ensino a distância no País só não cresce mais em função da regulação do MEC. Se liberássemos, esse número duplicaria ou triplicaria, mas não queremos **crescimento** sem critério e, sim, **sustentável**”, ressaltou o ministro.

A fala do então ministro da Educação, Fernando Haddad (exemplo 02), com teor positivo sobre a EAD, se pauta nos controles e critérios exigidos pelo MEC para a abertura de cursos à distância. Ou seja, se ele representa a instituição que regula a criação de cursos, é do seu interesse destacar o papel dessa regulamentação para a qualidade dos cursos.

É possível notar uma consciência com relação ao preconceito que a modalidade à distância sofre, como sugerem algumas construções, ao explicitarem a fala de especialistas, conforme exemplos 03 a 05. Em especial, no exemplo 05, na expressão marcada por aspas nota-se uma modalização do preconceito, ao utilizar o termo *mal estar* com respeito à EAD:

(03) Na opinião dela, ainda há preconceito em relação à modalidade. “A legislação para a educação a distância ainda espelha a legislação presencial. Para mim, ainda faltam normas específicas também”.

(04) Para ele, existe "uma espécie de mal estar em relação à EAD".

(05) Para Filippon, há quem olhe com cara feia para os EaDs, porém o mercado de Tecnologia da Informação - acostumado com o mundo digital - dá menos valor para o formato da graduação e mais para o reconhecimento do profissional. "O canudo agora é só para definir contratação, não se analisa onde a pessoa estudou", opina.

A consciência sobre o preconceito com relação à EAD e a desconstrução desse preconceito (conforme exemplo 05, em que o entrevistado afirma que na prática os empregadores não fazem distinção entre instituições, desde que se tenha o diploma) é um aspecto positivo, na medida em que pode ser um passo inicial para a elaboração de um contradiscurso. Relacionado a esse movimento de reconhecimento do preconceito e valorização da EAD, foi possível encontrar nas notícias três estratégias de desconstrução desse discurso: (a) uma preocupação em não atribuir à modalidade o critério fundamental de qualidade do curso; (b) uma aproximação entre as modalidades e (c) a conquista de credibilidade da EAD. Tais construções estão dispostas nos exemplos 06 a 11, comentados a seguir:

(06) Para as especialistas, não há impedimentos em formar bons professores – estudantes de licenciaturas – ou bons tecnólogos nos cursos a distância. Susane e Consuelo defendem que os problemas de qualidade das instituições são os mesmos em qualquer tipo de graduação. “Há uma tendência em colocar a educação a distância como responsável pela qualidade ou não de um curso por si só. Mas o que temos de considerar

é que, se uma instituição de ensino não tem qualidade no ensino presencial, certamente não terá a distância. Não é porque um curso é presencial que é bom”, comenta Susane.

(07) Mas questionar os modelos de conteúdo adotados e também o quadro de profissionais envolvidos no ensino superior não é propriamente uma particularidade dos cursos a distância. “A qualidade da educação superior é díspare. Vale para a presencial e para os cursos a distância”.

(08) Para o professor João Mattar, a educação caminha para um cenário em que não haverá quase diferença entre o presencial e a distância. “As metodologias já estão se misturando, tanto é que hoje as instituições presenciais são autorizadas a ter 20% de sua carga utilizada a distância”.

(09) O futuro, para Consuelo, é ilimitado. Ela concorda que é possível crescer muito ainda no setor, especialmente por conta do desenvolvimento das novas tecnologias. “Vamos chegar a um momento em que não teremos mais educação presencial ou a distância, será tudo a mesma coisa”, garante.

Nos exemplos 06 e 07, é destacado que a qualidade de um curso não depende da modalidade, ou seja, existem cursos bons e ruins tanto presenciais como à distância. Já nos exemplos 08 e 09, os especialistas aproximam as duas modalidades, de forma que o ensino presencial também incorpora as metodologias da EAD, de maneira que em breve não haverá diferenciação (desigualdade ou preconceito) entre as modalidades. Dessa forma, essas estratégias ajudam a desmitificar os discursos sobre o ensino à distância sem qualidade e as dicotomias sobre as modalidades. Os exemplos 10 e 11 ilustram a elaboração de uma representação positiva para a EAD, ao representar com credibilidade a modalidade à distância, destacando o aperfeiçoamento de algumas universidades:

(10) Para Holz, apesar de alguns entraves, as instituições, em geral, têm melhorado a qualidade de seu ensino. “Existe um grande esforço convergente entre IES e entidades representativas para que a metodologia funcione ao seu extremo e leve com qualidade cursos para todo o país, o que resultará com o tempo no reconhecimento da EAD no Brasil”, avalia.

(11) “A maioria das instituições está aperfeiçoando e corrigindo seus métodos e a qualidade está melhorando muito”, diz Holz. O presidente de Abed corrobora: “Algumas instituições mostraram que é possível proporcionar altos níveis de aprendizado e estão servindo como referência na área”.

Encontramos também nas notícias a utilização de depoimentos de alunos a respeito da EAD e de como essa modalidade foi uma opção interessante em suas vidas, conforme exemplos 12 e 13. Assim, tal estratégia procura persuadir os leitores da notícia sobre o ensino à distância como modalidade flexível e

adequada às necessidades dos estudantes através da descrição da experiência das pessoas.

(12) "A rotina me mata e voltar para a universidade me custaria a parcela de um apartamento por mês", recorda. *A solução foi fazer o curso escolhido*, Gestão da Tecnologia da Informação, à distância, na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). "Agora pago metade do preço de um curso tradicional", afirma o aluno, que monta os seus próprios horários de estudo. [grifo nosso]

(13) As transferências de uma cidade para outra acabavam obrigando Roberto Teloecken a mudar de universidade sempre que o trabalho exigia. [...] *A solução foi matricular-se em um curso a distância* da Universidade Norte do Paraná (Unopar). Contudo Teloecken acredita que a modalidade apresenta carências. [grifo nosso]

Nesses exemplos, é explorada a representação positiva da EAD, especialmente quando ela é referida como “solução” para essas pessoas, que sentiam dificuldade em fazer um curso presencial, ou seja, são destacadas como vantagens dessa modalidade a flexibilidade de tempo e a possibilidade do estudante fazer seu horário sem precisar se deslocar diariamente até a sala de aula. Apresenta-se a EAD como possibilidade de continuidade dos estudos, já que a realidade dos estudantes não permitia que estudassem na modalidade presencial, e enfatiza-se o aspecto da democratização do ensino através da EAD.

Contudo, encontramos ainda exemplos que sugerem uma qualidade inferior da EAD e enfatizam uma representação negativa que pode ser perpetuada pelas pessoas e legitimada pelas notícias, através de uma construção da imagem estereotipada de que a EAD seria uma educação compensatória, uma “opção mais popular”, preferida dos alunos retardatários, conforme exemplo 14 e 15:

(14) O ensino a distância é uma *opção mais popular para quem entra no ensino superior alguns anos depois de concluir o ensino médio (ou quem se atrasou nos estudos)*. Se no ensino presencial, a maior parte dos estudantes ingressa com 21 anos, a maioria dos universitários que estudam em casa começa aos 28 e, conseqüentemente, também terminam mais tarde, com 31 anos. [grifo nosso]

(15) "O aluno lança mão desse recurso muitas vezes porque a universidade não abre outras possibilidades presenciais ou, então, *porque mora muito longe da universidade e não tem tempo nem dinheiro para se deslocar*. O problema é que, nesse caso, o próprio sujeito não está abraçando a causa com a coragem necessária. Ele próprio não está engajado. Não acredita, só faz porque não tem alternativa", opina. [grifo nosso]

Mais do que informar sobre o perfil dos estudantes de EAD, a construção presente nos exemplos 14 e 15 sugere uma generalização preconceituosa

relacionada às condições dos estudantes (“moram longe e não tem tempo nem dinheiro para se deslocar”).

Através das diversas estratégias utilizadas nos exemplos aqui discutidos, observamos um conflito entre distintos discursos presentes nas notícias; de um lado, há construções que apontam para a desconstrução de uma representação da EAD como inferior e em processo de equiparação ao ensino presencial. Nota-se a preocupação de dar voz a especialistas da área que corroborem com essa perspectiva, integrados com o relato das experiências dos próprios estudantes de EAD. De outro lado, observa-se a recorrência de construções com imagens negativas da EAD, principalmente nos títulos das notícias, a utilização de ressalvas e a reprodução de estereótipos sobre quem utiliza essa modalidade.

Considerações finais

Os discursos veiculados pela mídia não são neutros, pois as escolhas lexicais, gramaticais e sintáticas não são casuais, mas apresentam várias implicações e expressam, velada ou explicitamente, a perspectiva ideológica em que se situa o autor do texto ou o grupo que ele representa, considerando que pretendem influenciar a opinião pública. Dessa forma, as notícias se configuram como gêneros privilegiados através dos quais as representações sociais se apresentam, a partir dos modelos mentais construídos.

Foi possível perceber um conflito de discursos a respeito da qualidade da EAD, que oscila entre mencionar os benefícios e as críticas que essa modalidade recebe. A importância que EAD vem adquirindo ocasiona um maior acesso discursivo, na medida em que surge a preocupação em avaliar, seja positiva ou negativamente, essa modalidade de ensino.

Destacamos que tal crescimento beneficia não apenas a sociedade em geral com a democratização do acesso aos cursos de nível superior, mas também a parte da elite proprietária de universidades da rede privada, que investe em propagandas de seus cursos. Assim, é relevante refletir sobre os interesses econômicos e sociais subjacentes ao destaque que o ensino à distância tem recebido.

Historicamente, em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil, o acesso ao ensino superior esteve restrito às classes sociais mais privilegiadas, reiterando a velha máxima de que “conhecimento é poder”. Com a progressiva democratização do ensino público e conseqüente inclusão das classes mais carentes, percebe-se uma modificação no cenário estabelecido, relativamente ao perfil da nova clientela, às demandas de profissionais e infraestrutura para

atender às necessidades, entre outros aspectos. No contexto em que o ensino à distância foi introduzido no Brasil, ele visava formar a classe operária, a partir de uma abordagem mais tecnicista e reprodutora.

Atualmente, embora atenda a outros níveis de ensino e a outros públicos, a EAD se preocupa principalmente com a democratização do ensino superior, procurando utilizar as tecnologias para possibilitar o desenvolvimento da autonomia do estudante no processo de construção do conhecimento. Considerando que Van Dijk define notícia como “um tipo de discurso público que está primeiramente focado nas decisões, ações e propriedades políticas, econômicas, financeiras e culturais da elite” (1988 *apud* Falcone, 2003: 4), de um lado, um dos possíveis aspectos relacionado à representação negativa e consequente desvalorização da modalidade à distância pode ser o interesse da classe dominante em manter seus privilégios de acesso, na medida em que o perfil do estudante de EAD é, de maneira geral, a mulher trabalhadora que retoma mais tardiamente os estudos.

Por outro lado, como as relações sociais são complexas e não pacíficas, existem interesses econômicos envolvidos com o crescimento das instituições de ensino, especialmente as particulares, que oferecem cursos à distância, bem como as instituições públicas que regulamentam os cursos. Essas instituições estão preocupadas com a representação positiva da modalidade à distância, quando recebem espaço (acesso discursivo) para se pronunciarem a respeito da EAD, na voz dos especialistas que são citados nas notícias.

Em nossa análise, observamos que em sua maioria a EAD apresenta posição de proeminência informacional na oração. Nota-se que alguns discursos procuram desfazer a imagem comumente representada do ensino à distância destituído de qualidade, a partir de construções discursivas que salientam a credibilidade dessa modalidade e suas vantagens frente às necessidades dos estudantes. Podemos dizer que tal perspectiva corresponde a um indício de mudança na representação social da EAD, visto que os novos discursos circulantes sobre EAD possibilitam a modificação progressiva dos modelos mentais a respeito dessa modalidade.

Notas

¹ Conforme Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2010. Disponível em <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Christyne_e_Renan.pdf>.

² O recolhimento do *corpus* ocorreu no dia 13 de dezembro de 2011.

³ Dentre os 08 resultados encontrados, apenas 02 correspondiam ao gênero notícia; os outros, artigos de opinião e reportagens, não foram considerados, pois não satisfaziam os nossos critérios de seleção. Consideramos notícias os textos que estavam nomeados explicitamente como tal ou que estavam localizados no espaço destinado para notícias no respectivo portal.

⁴ Ministério da Educação e Cultura.

⁵ Consideramos multimodalidade, conforme explica Dionísio (2005), uma característica dos textos que possuem mais de um modo semiótico de representação: palavras, imagens, recursos tipográficos diversos etc.

⁶ No presente trabalho, optamos por utilizar as expressões ensino à distância, educação à distancia, Educação à Distância e EAD como sinônimas.

Anexo – Endereços eletrônicos das notícias

01 <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/ensino-a-distancia-cresce-rapido-com-qualidade-questionada/n1597359977563.html>

02 <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/matriculas+em+cursos+a+distancia+crescem+mais+que+nos+presenciais/n1237947681411.html>

03 <http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,OI5458892-EI8266,00-Educacao+a+distancia+ja+tem+das+matriculas+no+ensino+superior.html>

04 <http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,OI5304930-EI8266,00-MEC+preve+um+milhao+de+universitarios+em+cursos+a+distancia+em.html>

05 <http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,OI4922942-EI8266,00-Ensino+a+distancia+ganha+credibilidade.html>

06 <http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,OI5119992-EI8266,00-Educacao+a+distancia+facilita+acesso+de+adultos+ao+ensino.html>

07 <http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,OI5496725-EI8266,00-Com+mais+vagas+ensino+a+distancia+precisa+superar+deficiencias.html>

08 <http://noticias.uol.com.br/educacao/2011/07/26/ensino-a-distancia-traz-flexibilidade-de-tempo-e-custo-mas-e-preciso-tomar-cuidado-veja-dicas.jhtm>

09 <http://economia.uol.com.br/planodecarreira/ultimas-noticias/infomoney/2011/03/03/dificuldade-de-comunicacao-e-maior-reclamacao-de-quem-estuda-a-distancia.jhtm>

Referências


Albert, S. A. B.; Migliorança, C. R. (2008). Um diálogo por escrito: a interação pela linguagem na mediação em educação a distância. In: Marquesi, S. C.; Elias, V. M. da S.; Cabral, A. L. T. (Orgs). *Interações*

- virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância.* São Carlos: Claraluz. p. 105-118.
- Alves, J. R. M. (2010).** Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. *Programa Novas Tecnologias na Educação.* Disponível em: <<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>>. Acesso em: 03 jul. 2010.
- Aragão, J. M. A. (2008).** *O gênero chat educacional em ambientes de ensino a distância.* (Dissertação de Mestrado) João Pessoa: UFPB.
- Araújo Jr., C. F. (2008).** Ambientes Virtuais de Aprendizagem: comunicação e colaboração na Web. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S.; CABRAL, A. L. T. (orgs). *Interações virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância.* São Carlos: Editora Claraluz. p. 21-42.
- Bell, A.; Garrett, P. (Ed.) (1997).** *Approaches to media discourse.* Oxford Malden, Mass.: Blackwell.
- Belloni, M. L. (2008).** *Educação a distância.* 5. ed. Campinas: Autores Associados.
- Bezerra, B. G. (2011).** Usos da linguagem em fóruns de EaD. Recife, *Investigações*, v. 24, n. 2, p. 11-33.
- Charaudeau, P. (2012).** *Discurso das mídias.* 2. ed. São Paulo: Contexto.
- Coscarelli, C. V. (2002).** Educação a Distância: mitos e verdades. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, jan./fev., p.54-59.
- Dionísio, A. P. (2005).** Gêneros multimodais e multiletramento. In: Karwoski, A. M. Gaydeczka, B. Brito, K.S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino.* Palmas/União da Vitória: Kaygangue.
- Fairclough, N. (2001).** *Discurso e mudança social.* Brasília: Ed. da UnB.
- Fairclough, N. (1995).** *Media discourse.* London: Edward Arnold.
- Falcone, K. (2003).** *O acesso dos excluídos ao espaço discursivo do jornal.* Dissertação de mestrado. Recife: UFPE.
- Gomes, M. J. (2003).** Gerações de inovação tecnológica no ensino a distância. *Revista Portuguesa de Educação.* v. 16, n. 01. p. 137-156. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/374/37416107.pdf>>. Acesso em 06 mai. 2012.
- Lêdo, A. C. De O. (2011).** Atos de fala em fóruns de Educação a Distância. *Anais do IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais*, 26 e 27 de setembro 2011, Sorocaba-SP.

- Machado, N. C. F. (2009).** *Estudo das trajetórias de letramento em cursos de educação a distância: o texto, o papel e a tela do computador.* Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS.
- Marquesi, S. C.; Elias, V. M. S.; Cabral, A. L. T. (Orgs). (2008).** *Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância.* São Carlos: Claraluz.
- Mattar, João. (2011).** *Guia de educação a distância.* São Paulo: Cengage Learning/Portal Educação.
- Melo, B. O. R.; Sousa, R. I. (2010).** Práticas de letramentos e história da educação a distância: interfaces possíveis. *Anais do X Simpósio de Produção Científica – IX Seminário de Iniciação Científica da UESPI*, de 01 a 03 de dez. 2010, Teresina/PI.
- Moran, J. M. (2008).** *O que é Educação a Distância?* Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 22 mai. 2008.
- Moore, M. G.; Kearsley, G. (2007).** *Distance education: a system view.* São Paulo.: Thomson Learning.
- Oliveira, G. M. S. (2006).** *Educação a distância no contexto educacional brasileiro.* NEAD/IE/UFMT, Cuiabá. p. 1-10. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/ead_contexto_educacional.pdf> Acesso em 12 mai. 2012.
- Penterich, E. (2005).** Ambientes virtuais de aprendizagem. In: Vigneron, J; Oliveira, V. B. *Sala de aula e tecnologias.* São Bernardo do Campo: Metodista. p. 71- 92.
- Peters, O. (2003).** *A educação à distância em transição: tendências e desafios.* São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Ramalho, V.; Resende, V. M. (2011).** *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa.* Campinas: Pontes Editores.
- Santos, E. O. (2003).** Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. *FAEBA*, v.12, n. 18.
- Smaniotta, G. C. (2010).** A produção de gêneros acadêmicos nos cursos de formação de professores a distância: velhos gêneros, novas práticas e contextos. *Anais do 1º CIELLI*, Maringá/PR. 9, 10 e 11 de junho de 2010.
- Sartori, R. B.; Lizama, P. R. (2010).** Análisis Crítico del Discurso (ACD) de la representación boliviana en las noticias de la prensa diaria de cobertura nacional: El caso de El Mercurio y La Tercera. *Polis*, n. 26. Disponível em: <<http://polis.revues.org/754>> Acesso em: 23 maio 2014.

- Van Dijk, T. (1990).** *La noticia como discurso: Comprensión, estructura y producción de la información.* Paidós: Barcelona.
- Van Dijk, T. (1994).** *Discurso, poder y cognición social.* Cali: Editorial Facultad de Humanidades.
- Van Dijk, T. (2005).** *Discurso, notícia e ideologia: estudos de Análise Crítica do Discurso.* Porto: Campo das Letras.
- Van Dijk, T. (2008).** *Discurso e poder.* São Paulo: Contexto.
- Wodak, R. (2004).** Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso.* Tubarão/SC, v. 4, número especial, p. 223-243.

Notas biográficas

	<p>Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo é doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), atua como professora substituta na Universidade de Pernambuco (UPE) e desenvolve pesquisas relacionadas principalmente aos seguintes temas: gêneros textuais, letramento acadêmico e Educação à Distância (EAD). Publicou artigos em periódicos e em anais de eventos nacionais e internacionais. Coorganizou com Benedito Gomes Bezerra e Sonia Virginia Martins Pereira o volume <i>Práticas discursivas em EAD: reflexões e aplicações</i> (Ed. Universitária da UFPE, 2013). E-mail: mandinhacavalcante@yahoo.com.br</p>
--	---



Benedito Gomes Bezerra, doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é professor da Universidade de Pernambuco, onde coordena o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Atua também no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE. Atua na área de Linguística Textual e Análise de Gêneros, especialmente em gêneros acadêmicos e digitais, leitura e produção de textos e letramentos acadêmicos. Recentemente, com Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo e Sonia Virgínia Martins Pereira, organizou a coletânea *Práticas discursivas em EAD: reflexões e aplicações* (Ed. Universitária da UFPE, 2013). Tem artigos publicados nos periódicos *Revista Signos* e *Linguagem em (Dis)curso*, entre outros. E-mail: beneditobezerra@gmail.com